

Elena Congost: "Injustiças existem no mundo e às vezes fazer as coisas certas não significa ser recompensado"

A corredora espanhola Elena Congost, deficiente visual, se aproximava da linha de chegada na maratona T12 feminina nos Jogos Paralímpicos, ela e sua guia, Mia Carol, começaram a discutir sobre a medalha de bronze que estavam prestes a conquistar.

Após três horas de corrida, Congost e Carol estavam à frente do quarto colocado japonês, Misato Michishita e sua guia um confortável lead de três minutos. Com Carol com calambres, Congost concordou desacelerar.

Mas apenas 10 jardas da linha de chegada, Carol tropeçou. Congost ajudou-o, brevemente soltando a corrente - que os corredores cegos e deficientes visuais usam para que sua guia possa mantê-los na trilha certa - para impedir que Carol caiu no chão.

Com Carol correndo regularmente novamente, eles cruzaram a linha de chegada para reivindicar a medalha de bronze - ou assim eles pensavam. Pouco depois, organizadores regra que Congost foi desclassificada da corrida por soltar a corrente para ajudar sua guia.

"Não podia acreditar o que estava acontecendo", Congost disse ao *Sport*. "Eu havia trabalhado tanto, eu lutara, eu tivesse me esforçado ao máximo. Tanto pessoas me ajudaram e eles merecem essa celebração com a medalha.

"Essa regra foi escrita porque havia alguns anos que os atletas cruzavam a linha de chegada sozinhos sem sua guia", ela continuou. "Mas este caso não tem nada a ver com esse motivo. Ninguém me empurra, ninguém me deixa, a corrente simplesmente cai enquanto estou ajudando-o.

"Nós podíamos ter cruzado a linha de chegada andando."

Congost ganhou ouro na maratona T12 feminina nos Jogos Olímpicos de 2024 no Rio de Janeiro, mas não competiu há três anos Tóquio, tendo tido quatro filhos nos anos seguintes a sua vitória no Brasil.

Obter bronze Paris teria coroado uma retomada marcante para a espanhola de 36 anos, e após a corrida, Congost disse que havia sido motivada pelo pensamento seus filhos - dois dos quais, com quatro e seis anos, estavam esperando por ela na linha de chegada.

"Eu disse a (repórteres) que estava muito feliz, acima de tudo, por minha crianças, porque eles me viram treinar, eles me viram lutar, eles me viram chorar, eles me viram rir. Eles são conscientes de quanto difícil foi para mim", ela disse à .

"Foi também uma maneira de ensiná-los que, quando você luta e trabalha e se esforça, você acaba alcançando coisas."

A espanhola estava com seus dois filhos quando lhe disseram que a medalha de bronze não seria dela.

"Eles perderam a parte bonita da celebração e, vez disso, viram ``python me chorando", disse Congost. "Eles também acabaram chorando. Foi bastante desagradável.

"Meu filho mais velho, que tem seis anos, não entendeu o que estava acontecendo. Ele estava perguntando, 'Por que você foi punida por ajudá-lo?' Como mãe, o que tento ensinar é que, se alguém precisa de ajuda, você tem que ajudá-lo.

"Tive que explicar que injustiças existem no mundo e que, às vezes, fazer as coisas certas não significa ser recompensado. Não sei se eles acabaram entendendo ou não porque eles são muito pequenos."

Congost acredita que, desclassificá-la por ajudar Carol, os juízes foram contra o espírito dos Jogos Paralímpicos.

"Além da alta competição de nível, a coisa mais importante que os Jogos transmitem são valores. A maioria das crianças que jogam esportes nunca chegará a um Jogo Olímpico ou ganhará medalhas, mas o esporte as ajudará a se formar e transmitir valores para a vida diária", disse ela.

"Da mesma forma que um jogador de futebol é convidado a ser responsável quando eles fazem uma falta alguém, insultam alguém ou fazem algo feio, acredito que é nossa responsabilidade mostrar coisas bonitas. O que eu fiz acabou sendo caro, mas acredito que há muito a ser ensinado por trás dessa ação."

Congost não está mentindo quando ela diz que a decisão lhe custou. Ela disse que a medalha de bronze veio com um prêmio de mais de R\$33.000 (€30.000), mas a atleta também está preocupada com sua bolsa, que o Comitê Paralímpico Espanhol (CPE) geralmente paga apenas aos atletas que ganham medalhas.

"Também afeta meu salário para cada mês porque, no final das contas, isso é meu trabalho", ela explicou. "O Comitê Paralímpico Espanhol, graças à pressão da mídia, emitiu uma declaração 8 de setembro de que eles me daram a bolsa como se eu fosse medalhista. Isso me deu muita tranquilidade."

A declaração do CPE de 8 de setembro disse: "Considerando o desempenho espetacular de Elena hoje, vamos propor a concessão de uma bolsa na próxima reunião do painel decisório que compartilhamos com o Conselho Esportivo Nacional e a Federação Espanhola de Esportes para Pessoas Deficientes Visuais."

O CPE disse que ainda não foi definida a data dessa reunião.

Em outro comunicado feito no dia seguinte, o CPE disse:

"O Comitê Paralímpico Espanhol está preparando uma carta para solicitar que o World Para Athletics conceda a medalha de bronze a Elena Congost e sua guia Mia Carol na prova do maratona T12."

Após fazer o apelo, o CPE está agora à espera da decisão e não pagará a bolsa de Congost até que o World Para Athletics resolva o assunto. O Sport contactou o World Para Athletics para comentários.

"Agora, tenho alguns meses que não posso ganhar, tenho que esperar", disse Congost. "(O CPE) me pagará retroativamente, eles prometeram. Mas tenho que esperar, não sei por quanto tempo, sem nenhum tipo de suporte financeiro."

Congost é inabalável sua opinião de que a corredora japonesa que terminou atrás dela, Michishita, não merece a medalha de bronze que ela recebeu.

"O outro dia, o guia dela escreveu para mim no Instagram dizendo que queria correr comigo novamente", disse ela.

"Aproveitei a mensagem para dizer o que eu pensava, politicamente e respeitosamente. Eu disse que achava que a decisão da equipe japonesa tinha sido muito cruel. Uma maratona é 42,195 quilômetros, e eu tinha corrido 42,19 quilômetros perfeitamente e estava três minutos à frente. O que eu fiz não alterou o resultado, não me beneficiou e não incomodou ninguém.

"Peço desculpas, mesmo devolver a medalha. Eu também disse que, como atleta, se eu tivesse sabido dessa situação de um colega, nunca teria aceitado. Porque ela sabe, eu sei e todo mundo sabe que esta medalha não é dela, é nossa."

Em um comunicado, o Comitê Paralímpico Japonês disse que o resultado da corrida "siga as regras e regulamentos da World Para Athletics." Tanto o Comitê quanto Michishita se recusaram a comentar mais.

Congost já decidiu como ela irá celebrar se for bem-sucedida sua apelação.

"Este momento no pódio, eles nos roubaram. Nunca teremos isso. Mas meu treinador prometeu-me que, se algum momento eles nos derem a medalha, retornaremos a Paris, para a Torre Eiffel,

e tiraremos uma [b2xbet entrar](#) com a medalha."

Mostrar apenas eventos-chaves.

Ative JavaScript para usar esse recurso.

O presidente da Lituânia, Gitanas Nausda ganhou a reeleição uma votação marcada 4 por preocupações de defesa sobre o vizinho Rússia.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: daddyslots

Palavras-chave: **daddyslots - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-05